

Projeto estimula o hábito de ler

Camila Vidal

Fadas, monstros, bruxas más, sapos com dente, príncipes encantados, bichos falantes, sacis e sereias. Todos os personagens presentes no imaginário e na infância de cada um reúnem-se aos sábados na biblioteca comunitária T-Bone (712/713 norte), com Os Roedores de Livros. Desde de maio deste ano, o projeto tem a missão de estimular nas crianças o gosto pela leitura, além de proporcionar o lúdico para crianças em situação de risco do DF, e para a turma da comunidade.

Rata de biblioteca desde criança, Ana Paula Bernardes, funcionária da Secretaria de Educação do DF, é a idealizadora do projeto. Junto com o marido, o músico Tino Freitas resolveu concretizar o sonho de divulgar a leitura para os mais jovens em um encontro com o escritor e ilustrador Ziraldo, na T-Bone.

— Não sei ao certo quando o bichinho das letras me pegou, mas me lembro que depois de uma febre li tudo de Érico Veríssimo. E a vontade de fazer um projeto para a garotada surgiu também pela influência da minha profissão, que é ensinar os professores a dar aula de literatura para as crianças— disse Ana Paula.

O time dos roedores formado por Tino Freitas, Ana Paula e Andréa Bernardes, Vilma Sampaio e Juliana Maria nas 24 edições do projeto já plantaram a semente da leitura em 830 crianças. Dessas, 630 de diversas entidades de assistência à criança e 223 da comunidade.

— Além de mostrar os clássicos literários, existe a interação entre as crianças da comunidade e as de entidades. Criança é criança em qualquer lugar, e elas se entendem — disse Tino Freitas.

A manhã cultural começa às 9h, com cerca de 40 visitantes em cada apresentação. Um grupo de 20 crianças fica no espaço dedicado à leitura e as outras 20 brincam na oficina de artes plásticas.

A primeira atração é contar histórias. Juliana Maria, estudante de Letras, é a responsável por dar vida aos personagens mirabolantes dos livros. Em cima do tablado do teatro improvisado que acomoda cerca de 20 crianças, a contadora de histórias parece voltar à infância junto com a platéia. Entre caras, caretas, risos e uma lábia para deixar qualquer pescador com inveja, ela dá o passaporte para o mundo da imaginação por meio dos clássicos da literatura.

Depois da leitura é hora de pintar e criar na oficina de arte, com fantoches, pintura de tecido, barangandão, marionetes e chaveiros. Lá, as crianças colocam no papel as histórias que acabaram de aprender. Os encontros têm temas diferentes como contos de fada, contos de todos os cantos e o Dia da Consciência Negra.

Depois da sessão de arte, as crianças recebem um lanche, com sanduíches naturais e sucos de frutas. Em seguida é a vez da oficina musical, com Tino Freitas. No repertório há de tudo. Desde os clássicos infantis com músicas de Vinicius de Moraes e Chico Buarque, até os sucessos das rádios.



Além de mostrar os clássicos literários, existe a interação entre as crianças

Tino Freitas, um dos roedores de livros

“ A vontade de fazer um projeto para a garotada surgiu também pela influência da minha profissão

Ana Paula Bernardes, idealizadora do projeto

“ Lendo livro você agrega conhecimento, e passar isso para as pessoas é muito gratificante

Hilariana Maria de Oliveira, da Garateca

“ Proporcionamos aos alunos de escola pública a oportunidade de escolher livros que eles não têm na escola

Elisabete Resende, gerente de Educação

■ A luta bem sucedida para criar bibliotecas populares

Assim como Os Roedores de Livros existem no Distrito Federal outros projetos que têm como objetivo o incentivo à leitura, da infância a fase adulta. É o caso da Garateca, na Expansão do Setor O. Criado há oito meses, o projeto dá acesso aos livros para os moradores da região.

Com muito improviso, a garagem da casa da idealizadora e pedagoga Hilariana Maria de Oliveira foi transformada em uma biblioteca com cerca de 3 mil livros, dos mais diversos estilos. Hoje, tem 287 leitores cadastrados.

Os leitores infantis cadastrados na Garateca conheceram o trabalho dos roedores de perto. Cerca de 25 crianças da Expansão do Setor O passaram um sábado na companhia dos ratinhos compulsivos por leitura.

Segundo Hilariana, dedicar um pouco do tempo para a comunidade, em especial as crianças, contribui para a melhora pessoal de cada um.

— Lendo livro você agrega mais conhecimento, e poder passar isso para as pessoas é muito gratificante — contou.

Apresentar os clássicos da literatura através do teatro é a proposta da Cia Néia e Nando. Em 10 anos de carreira, o grupo de teatro infantil já transformou em espetáculo livros como O Pagador de Promessa,

de Dias Gomes, Capitães de Areia, de Jorge Amado, e Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna.

Nando Villardo, um dos fundadores da companhia e professor de ensino fundamental e médio, acredita que reproduzir grandes histórias por meio das artes cênicas auxilia a compreensão e na memória do jovem.

— Acredito que a memória visual é muito melhor do que a memória auditiva. Na última fase do PAS (Programa de Avaliação Seriada da UnB), alunos que assistiram as nossas peças gabaritaram a prova de literatura — contou. — Vivemos no mundo do botão. Hoje é possível entrar num site de busca e ler o resumo de qualquer livro — disse Villardo.

A Secretaria de Educação do DF também tem projetos de incentivo à leitura como o Ler é Legal. Em parceria com a Câmara do Livro de Brasília, realizadora da Feira do Livro de Brasília, a Secretaria há três anos realiza o projeto durante as edições da feira.

Segundo a coordenadora do projeto, Vanda Gebrin, são repassados para cada uma das 618 escolas da rede pública entre R\$ 900 e R\$ 2.500, de acordo com a quantidade de alunos atendidos. O valor é transformado em bônus, chamado de *legais*, destinados à compra

dos exemplares literários. Na última edição, na 25ª Feira do Livro foi repassado um total de R\$ 1 milhão, o que permitiu compra de 70 mil livros.

Para a aquisição dos livros são selecionados dez alunos de cada instituição de ensino e a eles se dá a missão de comprar obras literárias para as bibliotecas e salas de leitura das escolas. Um total de 6.180 alunos, por ano, passeia pela feira e amplia o acervo literário dos centros de ensino.

— Proporcionamos aos alunos de escola pública a oportunidade de escolher os livros que eles gostariam de ler, mas não têm na sua escola — comentou Elisabete Batista de Resende, gerente de séries iniciais da Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Os irmãos Lucas e Beatriz Gameiro Martins Borges, de seis e três anos, não perdem um só encontro de Os Roedores de Livros. A pequena tornou-se a mascote do projeto. Mesmo sem saber ler já conhece muitas histórias infantis. Seu irmão Lucas já tem um currículo literário que faz inveja a muita gente.

Márcia Gameiro Martins, mãe das crianças que há um ano frequentam o projeto, acha que o hábito da leitura nasceu dentro de casa.

— Meu marido, eu e minha sogra sempre tivemos o costume de ler, e as crianças se interessaram a partir do nosso hábito. Hoje, elas preferem um bom livro — disse.